



**Gestão de Comunicação
Assessoria de Promoção e Inteligência Competitiva**

**Monitoramento de notícias da Unisul
Dia 21 de fevereiro de 2017**

Sites

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 18/02/2017

Link: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/noticia/29270/Corrida-da-Paz-ocorre-neste-domingo.html>

Corrida da Paz ocorre neste domingo

Ocorre neste domingo, em Tubarão, a Corrida da Paz, com o lema “Amizade através do esporte”. O evento é promovido pela Unisul e pela 3ª Companhia do 63º Batalhão de Infantaria.

A Corrida da Paz é um evento anual, fomentado pelo Conselho Internacional do Esporte Militar (Cism), sendo uma confraternização esportiva sem fins competitivos ou lucrativos.

“O objetivo da corrida é promover a prática desportiva no âmbito das Forças Armadas e a integração com a sociedade civil, além da divulgação de uma mensagem de paz mundial”, declara o comandante da 3ª Companhia do 63º Batalhão de Infantaria, major Marcelo Sousa de Pinho.

A prova terá o percurso de 5 km. Tanto a largada quanto a chegada serão na 3ª Companhia do 63º Batalhão de Infantaria, no bairro Passagem. A concentração será a partir das 8h30, e a saída está programada para as 9 horas.

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 18/02/2017

Link: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/columnista/58/19366/EDUARDO-VENTURA-Parceria-FME-e-Unisul.html>

Parceria FME e Unisul

O objetivo da visita foi colocar a estrutura da Fundação Municipal de Esportes à disposição da universidade. O reitor da Unisul, professor Mauri Luiz Heerd, recebeu com alegria a visita do presidente da FME, Luiz Ernani Buerger, e retribuiu a gentileza colocando à disposição o espaço físico da universidade para atletas que defendam as cores da cidade de Tubarão em competições oficiais. “O espírito de colaboração entre o Poder Público e a universidade é fundamental para a revelação de atletas”, declarou Mauri.

CORRIDA DA PAZ

A Unisul e a 3ª Cia. do 63º Batalhão de Infantaria realizam neste domingo a Corrida da Paz. O lema da corrida deste ano é “Amizade através do esporte”. A corrida é um evento anual, fomentado pelo Conselho Internacional do Esporte Militar (Cism), e consiste em uma confraternização esportiva sem fins competitivos ou lucrativos. O objetivo da corrida é promover a prática desportiva no âmbito das Forças Armadas e a integração com a sociedade civil, além da divulgação de uma mensagem de paz mundial. A prova terá o percurso de 5 km, com largada e chegada na 3ª Cia. (r. Lauro Müller, 2.327, bairro Passagem, em Tubarão). A concentração será a partir das 8h30, e a saída está programada para as 9h.

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 18/02/2017

Coluna: MICHELINE ZIM

Link: <http://diariosul.com.br/SITE2015/colunista/63/19369/MICHELINE-ZIM-Corrída-da-paz.html>

Corrida da paz

A Unisul e a 3ª Companhia do 63º Batalhão de Infantaria realizam neste domingo a Corrida da Paz. O evento tem como lema este ano “Amizade através do esporte”. A Corrida da Paz é um evento anual, fomentado pelo Conselho Internacional do Esporte Militar (Cism), e consiste em uma confraternização esportiva sem fins competitivos ou lucrativos. A prova terá o percurso de 5 km, com largada e chegada na 3ª Cia., no bairro Passagem, aqui em Tubarão. A concentração será a partir das 8h30 e a saída está programada para as 9 horas.

Formatura

Neste sábado, o auditório do Espaço Integrado de Artes da Unisul, aqui em Tubarão, será palco da formatura de novos engenheiros civis, que chegam ao mercado cheio de ideias, vontade e talento. Desejos de sucesso desde já.

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 20/02/2017

Link: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/noticia/29287/Seis-mil-alunos-retornam-as-aulas.html>

Seis mil alunos retornam às aulas



Quase 6 mil estudantes, entre alunos do ensino fundamental e crianças da educação infantil, retornam às unidades escolares da rede municipal nesta segunda-feira em Tubarão.

Cerca de 2,8 mil estudantes estão matriculados no ensino fundamental e 2,9 mil crianças retornam às unidades de educação infantil.

Durante o período de férias, as 17 escolas de educação básica (EMEBs) e os 30 centros de educação infantil (CEIs) foram preparados para o início do ano letivo. As unidades foram limpas e passaram por pequenos reparos e manutenção, e, em função da necessidade dos reparos, o início do ano letivo foi postergado em uma semana.

Como preparativo ao retorno, os servidores da Fundação Municipal de Educação participaram, na semana passada, de um encontro no Espaço Integrado de Artes da Unisul. O diretor-presidente da FME, Mário Cezar de Oliveira Cardoso, falou dos desafios, repassou orientações e apresentou os profissionais responsáveis pelos diversos setores da fundação.

“Nosso desafio é grande, mas contamos com uma equipe dedicada e muito comprometida com as questões educacionais. Por outro lado, entendemos também que a família tem que participar mais da vida escolar de seus filhos, conhecer a escola e os profissionais que lá trabalham e visitar a sala de aula na qual seu filho estuda. O envolvimento da comunidade faz muita diferença e pode ajudar a transformar o ensino público em referência”, atesta Mário Cezar.

O diretor-presidente cita ainda os maiores desafios que enfrentará neste início de ano

letivo. “Procuramos deixar as unidades o mais estruturadas possível para receber nossos alunos. No entanto, temos ainda muitas escolas com problemas decorrentes do vendaval”, afirma.

Mais vagas

Ampliar o número de vagas, para atender à demanda reprimida de mais de 500 crianças que necessitam de vagas nos centros de educação infantil, realizar concurso público para contratação de professores efetivos e instalar unidades hoje localizadas em imóveis alugados em sedes próprias são também necessidades elencadas por Mário Cezar como prioritárias.

“São muitas as ações necessárias, porém estamos muito engajados, pois temos muita força de vontade e sabemos que transformar essa realidade é possível, ainda que necessite de um pouco de paciência, visto que no serviço público os processos são morosos”, avalia.

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 20/02/2017

Link: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/noticia/29286/Professor-participa-de-treinamento-em-mercado-de-valores-mobiliarios.html>

Professor participa de treinamento em mercado de valores mobiliários



O professor do curso de Administração do campus Tubarão da Unisul Claudio Alvim Zanini Pinter participou do Programa de Treinamento de Professores no Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro (XVIII TOP), entre os dias 29 de janeiro e 3 de fevereiro. O evento é voltado para a atualização de docentes que lecionam disciplinas específicas de mercado de capitais.

O curso foi promovido pelo Comitê Consultivo de Educação da Comissão de Valores Mobiliários, em parceria com diversas instituições, e ocorreu em São Paulo. Foi a oportunidade para que os professores se inteirassem de novas tecnologias, além de permitir o contato com a visão prática de operadores financeiros e instituições. De acordo com o professor, o treinamento foi de excelente qualidade. “Além disso, permitiu o contato em rede com diversos professores do país”, destacou.

Pinter é graduado em Administração pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), pós-graduado em Economia Empresarial pela mesma instituição (1989) e doutor em Europa e América Latina – Crescimento e Desenvolvimento pela Universidad de León, na Espanha (2003). É professor da Universidade do Sul de Santa Catarina e gestor da Empresa Modelo.

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 20/02/2017

Link: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/noticia/29283/Anteprojeto-da-passarela-e-entregue.html>

Anteprojeto da passarela é entregue



O anteprojeto da passarela que ligará os bairros Oficinas e Dehon (Unisul), elaborado pela Amurel, foi entregue ao município de Tubarão. Em substituição à ponte pênsil, danificada pelo vendaval em outubro de 2016, o esboço é a primeira fase da busca pela efetivação da obra.

Nas próximas semanas, o gestor coordenador de Proteção e Defesa Civil, Djalma Alves, se reunirá com representantes da Marinha para dar o próximo passo: a apresentação dos documentos solicitados pelo órgão.

Tal medida se faz necessária já que a Marinha é proprietária das terras em que a estrutura está instalada. “Após a entrega da documentação, faremos uma sondagem do local e o projeto estrutural para, por fim, abrir o processo de licitação”, adianta Djalma. Para realizar a obra, serão utilizados recursos provenientes da União e do município. A Amurel apresentou em seu plano uma estrutura de concreto com quatro metros de largura e 150 metros de extensão que ligará o bairro Oficinas ao Dehon, onde está situada a sede da Unisul.

Os dois metros de largura excedentes beneficiarão os deficientes físicos e ciclistas, que também poderão passar pelo local. A pretensão do órgão é que 2,5 m sejam destinados à área citada e 1,5 m, aos pedestres. Além do concreto armado, prevê-se a utilização de aço para auxiliar na sustentação da estrutura.

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 20/02/2017

Link: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/columnista/49/19381/RAFAEL-MATOS-Seguranca-que-so-piora.html>

Pepino na UPA

Na passagem do governador Raimundo Colombo (PSD) pela região, há cerca de duas semanas, ele disse em entrevista na Unisul TV que a obra da UPA 24 horas de Tubarão tem problemas na prestação de contas e por isso não encontram solução para terminar. No Estado vizinho do Rio Grande do Sul há UPAs prontas, mas sem previsão de funcionar por causa dos custos. Ou seja, o P da sigla UPA pode ser considerado “pepino”.

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 20/02/2017

Link: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/colunista/60/19378/MILTON-ALVES-Mao-unica.html>

Adequações

Parece-me que o importante nisso tudo, além do indiscutível espírito democrático do atual diretor de trânsito, que partilha com os usuários suas ideias, é o fato de que com a mudança outras medidas também poderão ser tomadas para desafogar a própria Marcolino Martins Cabral. Exemplo: Dionísio não citou isso, mas será possível implantar na pista que vai do Centro para Oficinas aquele sinalizador com duas fases, permitindo que enquanto os carros que forem dobrar à esquerda na Rui Barbosa aguardam o fechamento da outra pista os que estiverem à direita possam seguir em frente pela Marcolino, como acontece no cruzamento da Expedicionário com a Padre Geraldo Spettmann para quem vai no sentido Angeloni-Unisul e na Tancredo Neves, cruzamento com a Expedicionário, para quem vai no sentido ponte do quartel-BR-101.

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 20/02/2017

Link: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/columnista/48/19373/RAMIRES-LINHARES-PROBLEMAS.html>

O professor da Unisul Ademar Schmitz teve o artigo “Innovation and Entrepreneurship in the Academic Setting: A Systematic Literature Review”, em português “Inovação e Empreendedorismo no Ambiente Acadêmico: Uma Revisão Sistemática da Literatura”, publicado no “International Entrepreneurship and Management Journal”. O artigo traz uma extensa e detalhada revisão da literatura científica sobre a inovação e o empreendedorismo nas universidades, além de contribuições teóricas e práticas sobre o tema. Ademar Schmitz é doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento e atualmente é chefe de gabinete do reitor da Unisul.

Veículo: Site do Jornal Notisul

Data: 18/02/2017

Link: <https://www.notisul.com.br/2017/02/18/professor-da-unisul-monitora-oncas-no-pantanal/>

Professor da Unisul monitora onças no Pantanal



Joares May participa do projeto há cinco anos, enquanto se dedica a outras ações de preservação ambiental

Neste sábado, o trabalho de um professor tubaronense será destaque nacional. Joares May, que dá aulas para os cursos de Medicina Veterinária e Biologia na Unisul, faz parte de um grupo que monitora onças-pintadas no Pantanal. A pesquisa foi tema de reportagem do programa Como Será?, da TV Globo, e deve ir ao ar às 7 horas deste sábado.

Formado em Medicina Veterinária pela Udesc em 1997, May tornou-se mestre pela USP, e desde 2008 se dedica a estudar a onça-pintada. Há cinco anos, entrou para equipe do Projeto Onçafari, que monitora a espécie no Pantanal para promover a prática do ecoturismo. Mas desde o início da carreira May está envolvido em ações de preservação ambiental. Brasil afora, trabalha também com conservação da fauna, do lobo-guará e de grandes felinos.

Nascido em Tubarão, dá aulas na Unisul há cinco anos e ainda oferece suporte como veterinário a projetos de conservação em Belize, na América Central, para onde viaja uma vez por ano. Em relação ao monitoramento das onças-pintadas, o projeto se desenvolve em um local chamado Refúgio Ecológico Caiman, na pequena cidade de Miranda, no Mato Grosso do Sul.

Na área, o Projeto Onçafari faz o acompanhamento da vida de onças-pintadas por meio de radiocolares, auxiliando na prática do ecoturismo. “Buscamos a valorização da fauna”, afirma May. Ele conta que, antes do turismo e do monitoramento das onças, os

fazendeiros da região privilegiam as terras para a criação de gado. Depois de muita conversa, a equipe do projeto conseguiu convencê-los de que preservando as onças o retorno seria ainda maior.

“Há um valor agregado maior. Com o ecoturismo todo mundo ganha, há uma cadeia grande de pessoas beneficiadas”, defende ele. O grande objetivo do projeto é controlar os ataques das onças aos gados, a partir da aplicação de algumas técnicas. Como o projeto está sendo bem-sucedido, o grupo já estudou levá-lo a outros países, até porque, segundo o professor, a predação entre as espécies é um problema mundial.

Monitoramento no Pantanal deve durar mais dez anos

Uma das ideias é que as técnicas de controle de predação sejam aplicadas também em Lages, na serra catarinense. Lá é o leão baio que costuma atacar as ovelhas. Sem receber nenhum apoio do poder público, o projeto é financiado pela iniciativa privada. Por ano, May vai de três a quatro meses para Miranda, onde, a cada viagem, costuma ficar por 20 dias. O monitoramento no Refúgio Ecológico Caiman deve durar mais cerca de 10 anos. O professor conta que o foco do trabalho é monitorar os animais. Apenas quando as onças são feridas por outros motivos que não os ligados à vida selvagem, como um atropelamento, é que eles podem interferir.

Onça-pintada ajuda no equilíbrio do meio ambiente

Nesses anos de pesquisa, o Projeto Onçafari já fez algumas descobertas. Até então se sabia que as onças-pintadas viviam de sete a oito anos, em média. Com o monitoramento, o grupo já encontrou exemplares com até 13 anos de vida. May afirma que nas áreas onde a equipe atua o número de caça à onça diminuiu. Ele brinca que, mais difícil do que convencer os fazendeiros a preservarem o bicho, foi tranquilizar a mãe diante a empreitada no Pantanal. “Foi o ser humano que invadiu aquele ambiente. A onça-pintada permite um ambiente equilibrado para o gado, já que entre outras coisas ela devora tamanduás doentes. Ela protege não só o gado, mas também a fauna”, explica.

Coleira envia informações via satélite

Há um sistema de GPS na coleira, que, via satélite, manda informações sobre a onça para o e-mail do professor a cada quatro horas. Dessa forma, ele sabe a localização exata do animal.

Os colares têm um sistema de acionamento automático. Por isso eles se soltam do pescoço da onça num prazo determinado. No caso do Projeto Onçafari, o tempo médio é de um ano.

“São onças de vida livre, não ficam presas. Quando tenho que ir para lá, uso uma armadilha que fica camuflada no chão e prende a pata do animal. Tenho 40 minutos para trabalhar. Boto a coleira no animal, coletei sangue e o libero. São animais que transitam não só pelo Refúgio Caiman, como por outras fazendas da região”, relata May.

Veículo: Site do Jornal Notisul

Data: 18/02/2017

Link: <https://www.notisul.com.br/2017/02/18/sou-invisivel/>

Sobe

Corrida da Paz

Ocorre neste domingo em Tubarão, a partir das 8h30min, a Corrida da Paz, uma promoção da Unisul e da 3ª Companhia do 63º Batalhão de Infantaria. O percurso será de 5 km, com largada e chegada na sede do Exército.

Veículo: Site do Jornal Notisul

Data: 20/02/2017

Link: <https://www.notisul.com.br/2017/02/20/aulas-iniciam-hoje-no-cei-maria-candida/>

Aulas iniciam hoje no CEI Maria Cândida



Após exigências de Lei Federal, estrutura comunitária onde funciona a única creche do município passa a ser responsabilidade da prefeitura.

Os pequenos 357 alunos matriculados no Centro de Educação Infantil Maria Cândida, em Jaguaruna, iniciam hoje as aulas no mesmo local onde a única creche do município atende há 33 anos. A ameaça de que as aulas não iniciariam no lugar por causa de alterações na Lei Federal 13.019/2014, que estabelece normas para parcerias entre a administração pública e organizações da sociedade civil, causou discussões no município.

Desde a notícia de que a prefeitura cancelaria o convênio e concessão dos professores para o Conselho Comunitário responsável pela creche, algumas reuniões foram marcadas por debates entre prefeitura, vereadores, conselheiros e os pais dos estudantes. “Não temos com quem deixar nossos filhos e nem condições de pagar uma escola particular, até porque Jaguaruna só tem uma que é pequena e não comportaria a demanda de alunos. É muito complicado!”, relatou Bianca Passarela, mãe de uma aluna, durante a reunião convocada pela prefeitura, aberta à comunidade, realizada na última quinta-feira.

Um novo encontro ocorrido na manhã desse sábado, entre os 17 membros do Conselho Comunitário responsável pelo CEI, vereadores e representantes da prefeitura, definiu um acordo entre as partes. A partir desta semana iniciam os trâmites para a locação do imóvel pela prefeitura, que firmou contrato estimado a princípio em R\$ 10 mil mensal com a entidade proprietária da estrutura.

Uma nova diretora será nomeada por parte do município para acompanhar o processo de transição junto a atual gerente e conselheira comunitária Liene Salvador Melo.

“Entramos em um consenso e segunda-feira (hoje) voltam as aulas normalmente, como sempre foi no Maria Cândida”, reforça a gerente.

Atividades recreativas continuam no centro multiuso

O Conselho Comunitário, formado por 17 membros da sociedade civil, continua como proprietário do imóvel que, além de atender as crianças de zero a 6 anos no CEI Maria Cândida, ainda oferece cursos e promove atividades recreativas no centro multiuso localizado ao lado do Centro Infantil. “Conseguimos manter a parceria de mais de 30 anos entre poder público e o Conselho Comunitário, e agora entregamos o comando à prefeitura. O conselho vai continuar as atividades no centro multiuso atendendo a população com novos cursos, bingos, rifas, festas juninas”, informa o conselheiro comunitário Ward Georges El Messane.

Ano letivo também começa hoje em Tubarão

Quase seis mil estudantes, entre alunos do Ensino Fundamental e crianças da Educação Infantil, retornam hoje às unidades escolares da rede municipal. Cerca de 2,8 mil estudantes estão matriculados no Ensino Fundamental e 2,9 mil crianças retornam às unidades de Educação Infantil.

Durante o período de férias, as 17 escolas de Educação Básica (EMEB) e os 30 Centros de Educação Infantil (CEI) foram preparados para o início do ano letivo. As unidades foram limpas e passaram por pequenos reparos e manutenção. Os servidores da Fundação Municipal de Educação participaram, na última quinta-feira, de um encontro no Espaço Integrado de Artes, na Unisul. Durante o encontro, o diretor-presidente da fundação, Mário Cezar de Oliveira Cardoso, falou dos desafios, repassou orientações e apresentou os profissionais responsáveis pelos diversos setores da fundação.

“Nosso desafio é grande, mas contamos com uma equipe dedicada e muito comprometida com as questões educacionais. Por outro lado, entendemos também que a família tem que participar mais da vida escolar de seus filhos, conhecer a escola e os profissionais que lá trabalham, e visitar a sala de aula na qual seu filho estuda. O envolvimento da comunidade faz muita diferença e pode ajudar a transformar o ensino público em referência”, atesta Mário Cezar.

Veículo: Site do Jornal Notisul

Data: 20/02/2017

Link: <https://www.notisul.com.br/2017/02/20/a-juliana-so-nos-trouxe-alegria/>

“A Juliana só nos trouxe alegria”



A afirmação é da dona de casa Voniceia Goulart Moraes, que adotou pela primeira vez uma criança há 18 anos.

A mulher que nasceu para ser mãe sabe que a maternidade não depende de gestar e parir. É preciso muito mais, acima de tudo, abrir o coração. Quando mais jovem e ainda noiva, a tubaronense Voniceia Goulart Moraes, a Teka, 44 anos, descobriu que não poderia ter filhos biológicos. Ela foi diagnosticada com ovário policístico (um distúrbio que interfere no processo normal de ovulação em virtude de desequilíbrio hormonal que leva à formação de cistos).

Um turbilhão de coisas passou pela sua cabeça. Ela chegou a cogitar ao noivo, na época, o término do compromisso, mas João Cirineu Moraes foi firme em sua decisão, manteve o noivado e pouco tempo depois casaram. “Ele falou que se não pudéssemos engravidar teríamos filhos do coração”, conta Teka.

Após três anos casados, já na fila de adoção, o presente mais aguardado chegou por meio de um sonho. João comentou com a esposa que em breve eles teriam o tão amado e esperado bebê em seus braços. “Estava certo. Ele sonhou com uma menininha linda e que há quase 19 anos alegre os nossos dias, a nossa Juliana”, emociona-se a mãe.

Atualmente, Juliana está na 5ª fase de engenharia civil na Unisul. Entre os 8 e 15 anos, a jovem praticou balé em uma companhia de dança em Criciúma. Na Cidade Carbonífera, o casal e a menina residiram por alguns anos. “Meus pais me apoiaram em tudo. Por dois anos, já morando em Tubarão, no final das tardes de segundas e sextas-feiras me levavam para Criciúma para os ensaios. Sempre estiveram ao meu lado, não tenho outros pais a não ser eles”, afirma a garota.

Juliana soube que era filha do coração quando tinha somente 2 anos. “Fui informada por uma mulher que ainda hoje mora perto da minha casa. Lembro muito bem da situação e do semblante da senhora me contando. Foi uma situação chata, mas que meus pais souberam trabalhar muito bem. O amor imperou e continua imperando em nosso lar. Foi um episódio triste para a pessoa que não pensou na família quando revelou, mas para mim e meus pais foi um dos capítulos mais fortes que já vivemos”, assegura.

Adoção tardia: decisão foi construída no amor

Um outro caso de adoção também teve um final feliz. A adoção da jovem Adriana Machado, 17 anos, foi um pouco atípica, mas não menos importante ou comovente. Afinal, ela sabe que só o fato de seus pais do coração a terem adotado revela a certeza de que a decisão de ambos foi construída apenas e totalmente no amor. “Não nasci do fruto do amor deles, mas a minha vinda para este lar foi para consolidar e firmar que este laço durará para sempre. Não tenho dúvidas disso”, enfatiza.

A garota conta que sempre morou com os pais biológicos em Tubarão, porém, alguns problemas na família tornaram insustentável a convivência entre o casal e a filha, que na época ainda não tinha 10 anos. “Minha mãe começou a utilizar produtos ilícitos, geralmente quando chegava em casa quebrava tudo, o meu pai como já tinha uma idade avançada, não desejava isso para ele e nem para mim. Ele pediu a separação e passamos a morar só nos dois. Como já era idoso e se preocupava muito comigo, pediu para os seus filhos do primeiro casamento ficarem com a minha guarda caso ocorresse alguma coisa, mas nenhum deles aceitou”, relata.

Um dia antes de falecer, em setembro de 2009, o pai biológico de Adriana passou a guarda provisória da pequena de 10 anos para uma sobrinha que aceitou cuidar da menina. “Foi muito difícil se adaptar, pois saí de um local conhecido para um estranho, a casa de uma família nova. Havia mais pessoas, um casal já com netos e três filhos, dois homens e uma mulher. Mas o amor dispensado a mim foi tão grande e tão milagroso que não há dúvidas que também sou filha deles”.

A jovem afirma que ser adotiva não tem nada de diferente. “No meu caso, o que difere daqueles que são acolhidos quando menor foi o tempo para a adaptação. Temos os mesmos direitos e deveres, nem tudo ocorre maravilhosamente, a exemplo de muitas famílias, mas temos que seguir as regras para ter uma boa convivência. O que Adriana teve de diferente? Os estudos, a educação e o melhor relacionamento com as pessoas”, finaliza.

Experiência deu certo e mais um bebê foi acolhido

Tudo transcorria bem com a criação de Juliana, mas o casal João Cirineu e Voniceia, a Teka, sentia que ainda podia mais. Quando a garota estava com 8 anos, eles resolveram dar um irmãozinho para a menina e, mais uma vez, o processo de adoção legal foi o procurado. Ambos fizeram o cadastro e a espera foi longa, oito anos.

“Queríamos muito mais um filho. Nunca nos importamos se fosse menino ou menina, o que interessava era podermos amar mais um ser que pudéssemos chamar de nosso. Há dois anos, quando meu marido e eu estávamos quase desistindo, porque a espera foi longa, ligaram para a minha mãe avisando que uma criança estava pronta para ser adotada. Ela anotou o número do telefone, mas ficou faltando algum dígito. Por três dias

tentamos contato e não conseguíamos resposta, porém, no quarto dia a boa notícia, o nosso pequeno nos aguardava”, lembra a mãe.

Em seguida, o casal e a irmã de Teka viajaram para a instituição onde o bebê de 11 meses estava abrigado. “Fomos conhecer a criança e quando chegamos ao local tive a certeza que ele seria o meu filho. Com a Ju, o João falou: ‘é ela, é ela é ela’, e com o Max Gregori só confirmei: ‘é ele, é ele, é ele’. Não podia trazer-lô no mesmo dia, conversamos com os representantes da casa e voltamos para Tubarão. Foi uma viagem longa e a espera pela decisão da juíza se deferia ou não o pedido também”, recorda.

A visita à criança ocorreu em uma sexta-feira, o casal relata que o fim de semana foi o mais demorado durante todo esse tempo de união, 22 anos. “A decisão deveria sair na quinta-feira, mas neste caso a juíza deferiu o pedido na segunda. Na terça pela manhã já estávamos no abrigo para trazer o nosso bebê. Os cuidadores do nosso pequeno estavam muito emocionados. Ainda não contamos que é o nosso filho do coração, mas assim como a Ju, ele saberá de tudo e tenho certeza que nada mudará”, salienta a mãe.

“Nenhum detalhe ficou escondido”

Adjetivos é o que não faltam para qualificar o administrador Felipe Domingos Vieira, 26 anos, de Capivari de Baixo. Popular, prestativo e amado pelos familiares, amigos e colegas, é difícil não vê-lo sempre rodeado por pessoas que desejam o seu bem. O que o difere de seus irmãos Rodnei, Rosane, Roberto, Rosimere, Raul e Ronaldo? Nada, apenas que ele não foi gerado por seus pais Manoel Vieira (morreu em 1992) e Dirce Domingos Vieira, mas foi amado da mesma forma que os demais.

Ele destaca que desde os primeiros anos já sabia de todos os detalhes de como chegou à casa de seus padrinhos de batismo. “Nunca deixaram de contar um só detalhe. Minha mãe procurou ser mais transparente possível, pois acreditava que eu merecia saber a verdadeira história de minha vida. Sei que minha genitora teve problemas com alcoolismo e não tinha condições psicológicas de cuidar de mim. Dava mamadeira do dia anterior, saía e me deixava sozinho”, revela.

O administrador esclarece que a sua mãe biológica, na insistência e na procura por dinheiro para consumir álcool, ofereceu o garoto por 50 cruzeiros (na época) à sua madrinha. “Com essa proposta, a minha mãe adotiva foi até a delegacia para que pudesse ficar comigo. Naquela época tudo era mais fácil no processo de adoção, tudo foi resolvido rapidamente, meus pais que já tinham seis filhos abraçaram a causa e me adotaram com muito amor”, enfatiza.

Ele afirma que sempre procurou compreender que a sua adoção foi algo melhor para a sua vida, porque carinho e amor não faltaram na família que o acolheu.

Dessa forma, não foi difícil aceitar. “Não há diferença em ser um filho do coração, tenho o amor, os irmãos, tive uma infância muito feliz, com muitos primos da mesma idade, mais velhos e também mais novos, e a aceitação de toda família foi extremamente maravilhosa, todos demonstram carinho igual aos filhos, sobrinhos e primos biológicos”, assegura.

Acolher uma criança no futuro é cogitado

Felipe Domingos Vieira afirma que como cresceu sabendo de sua história, via que era nítido o amor de seus parentes e familiares. “Meu pai adotivo veio a falecer meses

depois que me acolheu. Essa é uma das partes em que mais me apoio, pois quando adolescente, com 12 anos, fiz uma reflexão de tudo que passou em minha vida, percebi que por mais que tivéssemos sofrido com a morte dele, por mais que minha mãe teve dificuldade de criar sete filhos sozinha, nunca me faltou amor e carinho e nos demais irmãos”, observa.

De acordo com o jovem, ele sempre procurou ser um filho que trouxesse orgulho para a sua mãe. “Eles me deram a chance de viver, procurava evitar o máximo de decepções e alimentava o coração dela com muitas realizações e conquistas, me esforcei para ser um ótimo aluno no ensino fundamental e médio, no curso técnico e na faculdade, no trabalho um bom profissional e ainda, em realizar os afazeres de casa”, relata.

Felipe destaca que não pensaria duas vezes em adotar no futuro. “Adotar é doar o seu coração a um ser que necessita de amor paterno e materno. Assim como tive a chance que deu sentido a minha vida, muitas outras crianças em situações financeiras piores necessitam também dessa compreensão. Se um dia tiver a oportunidade, farei esse papel e amarei da forma que fui amado, e serei muito grato a Deus”, reconhece.

Além dos seis irmãos, ele tem dois biológicos, ambos também foram adotados por outras famílias. “Conversamos e nos encontramos pouco, o carinho é igual. Sinto que precisamos nos unir mais, conversar, rir, contar as diferenças, ninguém teve culpa do afastamento que tivemos. Por isso acredito que há um amor, um sentimento de irmão, sinto isso em meu coração e consigo sentir o mesmo também quando estou perto deles”, finaliza.

O que é necessário para entrar na fila da adoção?

O primeiro passo a ser dado é procurar o Fórum de residência dos pretendentes à adoção. Em Tubarão, deve-se procurar o Serviço Social Forense, local onde repassa todas as informações iniciais e tira as dúvidas. Em termos burocráticos, um processo de habilitação para adoção inicia com a entrega de documentos dos pretendentes (sejam casados, conviventes ou solteiros): RG, CPF, comprovante de residência, comprovante de renda, certidão de casamento ou união estável (se for o caso), atestado médico, certidões de antecedentes criminais e cíveis, além de foto 3×4. Após a entrega dos documentos, os pretendentes à adoção passam por três etapas de avaliação. São elas: 1) Participação obrigatória em curso de preparação para adoção, com carga horária de 16 horas aulas que ocorrem no próprio Fórum; 2) Estudo Social e 3) Avaliação psicológica (estas duas etapas são realizadas pela equipe interprofissional forense).

Qual a abrangência territorial do cadastro de adoção?

Uma vez habilitados em sua cidade/comarca de residência, automaticamente os pretendentes ficam habilitados no Estado que residem e no país.

Há ainda muitas gestantes que vendem os seus filhos?

Infelizmente não é incomum receber notícias de negociações como estas. É sabido que comumente nos casos de adoção à brasileira existe por trás a oferta de algum valor monetário por aquele bebê.

Irmãos podem ser separados no processo de adoção?

A Lei 12.010 de 2009, chamada “Nova Lei de Adoção”, preconiza que os grupos de irmãos deverão ser colocados sob adoção de uma mesma família, como forma de evitar

o rompimento definitivo dos vínculos fraternais. Como forma de mantê-los juntos, as famílias consultadas para adotá-los serão aquelas que mencionarem no procedimento de habilitação se estão dispostas a receber um grupo de irmãos. Os esforços iniciais serão sempre pela manutenção da convivência fraternal. No caso de não serem encontradas famílias dispostas a receberem todas as crianças juntas, através de uma avaliação individual e pormenorizada realizada pelas equipes técnicas, será trabalhada a possibilidade de separação dos irmãos. Ainda que excepcionalmente sejam encaminhadas para famílias distintas, estas deverão assumir o compromisso de manutenção dos vínculos entre as crianças e adolescentes.

O que é a adoção à brasileira?

É o ato de registrar como seu filho de outrem, acontece quando as famílias recebem crianças de forma direta, sem a intervenção do judiciário. Trata-se de prática criminosa, passível de punição (previsão inclusive de pena de reclusão) conforme o Código Penal.

Posso adotar um bebê que deixaram na minha porta?

A adoção legal, conforme preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, acontece quando todos os procedimentos de habilitação são realizados, conforme já explicitados. No caso de um bebê ser deixado na porta de alguém, a atitude adequada a ser tomada seria a imediata informação ao Conselho Tutelar para que os procedimentos legais sejam encaminhados. Caso de fato essa criança fique apta para adoção, terá preferência sobre ela o pretendente mais antigo no Cadastro de Adoção da Comarca cujo perfil informado seja compatível com o daquele bebê.

Veículo: Site do Jornal Notisul

Data: 20/02/2017

Link: <https://www.notisul.com.br/2017/02/20/colheita-deve-render-30-milhoes-de-toneladas/>

Colheita deve render 30 milhões de toneladas



Clima favoreceu produção da safra do milho que está no fim da colheita. Em Treze de Maio, agricultores buscam conhecimento em tecnologia de manejo.

A crise de escassez do milho que assombrou os produtores da região no ano passado não deve se repetir em 2017. A alta do grão encareceu a produção de carnes que, em 2016, derrubou a rentabilidade das indústrias de processamento de aves e de suínos. Porém, esse ano, o tempo colaborou e os agricultores comemoram a alta produção.

O milho, um dos principais insumos para o funcionamento da gigantesca cadeia produtiva da avicultura e da suinocultura que sustenta o mais avançado parque agroindustrial do Brasil, gera uma riqueza econômica de mais de 1 bilhão de aves e 12 milhões de suínos por ano, sustenta mais de 150 mil empregos diretos e indiretos, e gera bilhões de reais em movimento econômico.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), José Zeferino Pedrozo, assinala que o Brasil colherá esse ano cerca de 90 milhões de toneladas do grão (30 milhões na safra e 60 milhões na safrinha) para um consumo interno de 55 milhões de toneladas.

Neste ano, o mercado mundial encontra-se com grandes estoques em face da excelente safra norteamericana de 380 milhões de toneladas. O chamado “estoque de passagem” no fim de ano – 210 milhões de toneladas – foi um dos maiores da história. “Com tanto milho no mundo, as exportações brasileiras serão menores”, prevê Pedrozo. “Portanto, teremos milho farto e a preços acessíveis no mercado doméstico”, comemora.

O dirigente, entretanto, alerta que se por um lado as agroindústrias da carne não serão atormentadas pela falta de milho, por outro lado, é necessário assegurar preços que

remunerem adequadamente o produtor. Se isso não ocorrer, a gangorra da alternância entre escassez e alta oferta se repetirá. O preço atual (R\$ 33,00) ainda é compensador.

Produtores buscam novas técnicas de manejo

O planejamento da lavoura começa com a escolha da semente e das técnicas de manejo. Atentos às evoluções no mercado tecnológico, os agricultores de Treze de Maio participam todos os anos do Dia de Campo.

Na última semana, a agropecuária Agrotreze promoveu mais um encontro entre técnicos e agricultores que debateram sobre a escolha do híbrido e das mudanças no cenário agrícola. O produtor Antenor Nandi atua há mais de dez anos na produção do milho e comemora a boa colheita da safra. “Ano passado, a seca atrapalhou bastante a produção, esse ano teve chuva na medida certa”, afirma.

O sócio-proprietário da agropecuária especializada em sementes híbridas, Odair de Jesus Raldi, relata que o preço da saca do milho baixou 25% esse ano. “A tendência é aumentar a produtividade e diminuir o preço formando um equilíbrio favorável tanto para o agricultor quanto para o consumidor do insumo”, explica.

Problema na produção de milho é histórico

Em 2005, 106 mil produtores rurais catarinenses cultivavam 800 mil hectares com milho e colhiam entre 3,8 e 4 milhões de toneladas. Nesses dez anos, a área plantada foi se reduzindo paulatinamente. Em 2015/2016, foram cultivados 372 mil hectares de lavouras para uma produção estimada em 2,7 milhões de toneladas. Por isso, Santa Catarina é o Estado brasileiro que mais importa milho – entre 3 milhões e 3,5 milhões de toneladas/ano. “A região Sul é marcada por relevos e terrenos acidentados, o que dificulta o cultivo do grão. A maioria das propriedades são pequenas oriundas da agricultura familiar que usam a plantação do milho como rotação de culturas”, esclarece o assistente técnico da Sementes Agroceres Leandro Furlan. Em Treze de Maio são 1,3 mil hectares de lavoura de milho que devem resultar em 6,9 toneladas por hectare.

Agronomia da Unisul prepara safra de milho para rebanho leiteiro

Cerca de 30 animais/gado leiteiro da raça Jersey geram leite que é comercializado junto a laticínios da região, na fazenda experimental Agro Veterinária da Unisul, em Braço do Norte. O rebanho também atende as aulas práticas dos cursos de agronomia e veterinária, nas áreas de produção leiteira e derivados do leite, reprodução, sanidade animal, forragicultura, nutrição animal, entre outros.

A Unidade Experimental elaborou a primeira reserva alimentar (na forma de silagem) a partir do milho plantado na safra de verão, de uma área de um hectare. Professores e acadêmicos dos cursos de agronomia e medicina veterinária implantaram e conduzem a lavoura. Mesclando a prática e a teoria, são responsáveis pelo aproveitamento, ou seja, cálculo da base alimentar que a silagem representará na nutrição final dos animais. No inverno existe escassez de pastos, e com esta reserva alimentar, a unidade terá alimento suficiente para as vacas leiteiras. A fazenda experimental tem mais um hectare de milho plantado que também vem sendo utilizado para silagem nesse mês, totalizando dois hectares de lavoura de verão de milho. “Conceitualmente silagem pode ser considerada como o produto final da fermentação da massa de forragem (no caso a planta de milho) sem a presença de oxigênio, realizada por bactérias, que consomem,

principalmente, os açúcares disponíveis no material depositado no silo”, destaca o professor Gilmar Pla.

Veículo: Site do Jornal Notisul

Data: 21/02/2017

Link: <https://www.notisul.com.br/2017/02/21/acit-realiza-1o-encontro-diretivo-do-ano/>

Acit realiza 1º encontro diretivo do ano



Prefeito de Tubarão, Joares Ponticelli, foi um dos convidados do grupo de empresários para debater diretrizes de expansão da economia local e da região.

Na primeira reunião de diretoria da Associação Empresarial de Tubarão (Acit) deste ano, o presidente da entidade, Murilo Bortoluzzi, juntamente com o corpo diretivo da instituição, receberam na noite de ontem o prefeito Joares Ponticelli. Foi o encontro inaugural com o chefe do executivo da Cidade Azul após as eleições de outubro.

Na reunião, o foco foi o desenvolvimento do município, com base em prioridades elencadas pelo empresariado durante o período pré-pleito. Entre a pauta, o DEL (Programa de Desenvolvimento Local), proposto para unir forças da sociedade civil organizada e poder público, por meio de projetos viáveis, de modo organizado e sistemático. O DEL tem o suporte da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), é já é bem-sucedido a exemplo de algumas cidades no Estado.

Murilo lembrou ainda da Feira da Indústria, Comércio e Serviços (Feincos) – festival encampado pela Associação e parceiros, para promover a força empreendedora de Tubarão e região, e que neste ano ocorrerá novamente em maio.

Ponticelli fez um balanço dos primeiros 50 dias de gestão. Participou do encontro também o secretário de Desenvolvimento Econômico da prefeitura, Alexandre Moraes, e o reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Mauri Luiz Heerd, e o presidente da Fundação Unisul, Sebastião Salésio Herdt.

Rádios

Veículo: Rádio Bandeirantes

Data: 20/02/2017

Horário: 15h

Assunto: Pós em Moda - Gestão e Tecnologia

Entrevistado: Agda Alano

Veículo: Rádio Tubá

Data: 21/02/2017

Horário: 16h15m

Assunto: Pós em Moda - Gestão e Tecnologia

Entrevistado: Agda Alano